



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

SABADO, 8 DE AGOSTO DE 1970

AVENÇA

N.º 698

MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2500

PORQUE NÃO RECUPERAR OS EMIGRANTES FALHADOS?

O INSTINTO migratório é comum ao homem e a muitos outros componentes do reino animal. Talvez uma imposição da Natureza para completo aproveitamento de todo o espaço e plena uti-

lização de todos os maravilhosos recursos do Mundo em que vivemos.

Mas uma coisa é o instinto de exploração e de aventura que criou metrópoles e hoje, servido pelos

mais perfeitos meios de comunicação e de transporte, gera gigantescos movimentos turísticos, e outra coisa é a psicose doentia da fuga.

A emigração maciça, na maioria dos casos injustificável, que se verifica nalguns países, entre eles, infelizmente o nosso, é já uma das tão apregoadas formas de contestação. O emigrante, como o suicida, tem de fazer aquilo, para fugir a qualquer coisa ou castigar alguém.

E a epidemia alastrou e mantém-se atuada pelo impulso estimulante de alguns, pelo sucesso efectivo de uns tantos e pela acção criminosa dos negociantes de gado humano.

É na taberna, no café ou no trabalho que se contrai a doença e é depois no silêncio do espírito despeitado, mal formado ou ambicioso, que nasce a decisão de abandonar o emprego, a família, os amigos e o país que fala a sua língua, para ir, completamente desorientado, despersonalizado e submisso, dar todo o esforço de que é capaz e regressar, quando regressa, sem dinheiro ou sem saúde para gozar o pouco que juntou. Que juntou lá como poderia juntar cá se perdesse, como perdeu, a vergonha de baixar de categoria e de suportar as chicotadas verbais dos seus algozes e de viver na condição mi-

(Conclui na 5.ª página)

REALIZARAM-SE SOLENES EXÉQUIAS EM FARO POR ALMA DO SR. PROF. SALAZAR

TIVERAM grande solenidade as exéquias realizadas na manhã de 30 do mês findo, na Sé Catedral de Faro, por alma do sr. Prof. Oliveira Salazar, as quais foram presididas pelo prelado da diocese, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, que fez o elogio do ilustre extinto.

Na capela-mor que se encontrava revestida de crepes, viam-se, à esquerda, todos os presidentes dos Municípios do Algarve e, em lugar de destaque, o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e, à direita o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, e o secretário-geral do Governo Civil, sr. dr. Manuel da Fonseca, sendo os restantes lugares ocupados por altas individualidades do sector militar e civil e ainda por outras figuras de destaque e representações da L. P. e M. P., bem como numerosos estudantes dos Municípios e corporações algarvias, envolvidos em crepes. Numa capela, ao lado, encontrava-se o livro de condolências ao Governo, em que assinou o dr. Manuel Esquivel, seguindo-se as pessoas que enchiam o vasto templo.

O cavaleiro J. Mestre Baptista e o «espada» Ricardo Chibanga actuam esta noite em Vila Real de Santo António

CONHECIDAS figuras do mundo do toureio abrilhantam a 3.ª corrida da época, que às 22 horas de hoje se realiza na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, promovida pela Sociedade do Campo Pequeno, Lda. Os cavaleiros J. Mestre Baptista e D. Francisco Azarujinha lidarão três touros do eng. Rui Gonçalves, e os «espadas» Ricardo Chibanga e José Luís «Capillé» terão quatro touros de Jorge Rosa Rodrigues. Presentes também os Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares, de Tomar, capitaneados por Manuel Faia. A corrida será acompanhada por uma filarmónica algarvia.

Os bilhetes encontram-se à venda na Casa Rubi, telefone 311, em Vila Real de Santo António; na recepção do Parque de Campismo de Monte Gordo; na Casa Campeão, telefone 22257, em Faro, nas recepções dos hotéis e nas bilheteiras da Praça.

NOTA da redacção

DECIDIU a Secretaria de Estado da Informação e Turismo organizar, es' ano, um Festival do Algarve, que decorre durante todo o mês de Agosto, com o aproveitamento das feiras e festividades locais e enriquecido com elementos externos de ordem cultural.

Foi a solução mais aceitável e mais fácil também de realizar, embora os tais elementos externos sejam escassos e pouco variados. Se, juntamente com música clássica por uma grande orquestra tivéssemos teatro, ópera, bailado, cinema,

FESTIVAL EM AGOSTO

numa pequena amostra de todas as artes portuguesas, talvez atingíssemos melhor o fim em vista para com o estrangeiro que nos visita.

Nem sempre o turista é atraído pelo folclore, principalmente quando se encontra numa região que não o possui muito rico e variado. As nossas feiras são idênticas de Barlavento a Sotavento e o mesmo acontece com os ranchos, especialidades regionais, etc., etc.

A única solução, pois, será importar, não o folclore externo, mas uma panorâmica da vida artística e cultural portuguesa sob os mais variados aspectos, e apresentá-la aos nossos visitantes. No quadro paisagístico do Algarve, poder-se-ia facilitar esse contacto — que para muitos é o princípio e que pode ser definitivo para aquele que procura conhecer um país durante umas rápidas férias.

Depois desta primeira experiência de Festival Algarvio, certamente vamos chegar à conclusão de que será preferível dar-lhe características nacionais, o mais variadas possível, a fim de atender todos os gostos nos mais diversos escalões culturais. A nossa Província seria, assim uma espécie de embaixatriz de toda uma nação perante os olhares dos estrangeiros, a quem um aspecto geral do «caso» português poderá interessar muito mais do que apenas uma visão parcelar.

Em todo o caso, o Festival de Agosto aí está, uma iniciativa válida que sempre defendemos, uma experiência que certamente vai dar os seus frutos.

COMO NASCEU EM PADERNE O SÍTIO DO PURGATÓRIO

O PURGATORIO de que vamos ocupar-nos é um local onde os homens sempre gostaram de permanecer, aprazível sítio da freguesia de Paderne. É relativamente novo no tempo o seu aparecimento naquela freguesia e diz-nos a respectiva monografia que a primeira casa ali edificada se destinou a taberna. Sendo ponto obrigatório de passagem para a povoação, os homens que aos domingos e feriados iam dos arredores ouvir missa, ali «pousavam», molhando a palavra, até se esque-

(Conclui na 4.ª página)

Janela do MUNDO

FALHAS E REALIDADES NO CAMPO SOCIAL

OS estivadores britânicos, num total de 47 mil, estiveram em greve durante duas semanas e meia. Queriam um aumento de salários na ordem dos 90 por cento. Por fim, os seus representantes sindicais aceitaram uma proposta da comissão nomeada pelo Governo que lhes concede um aumento muito mais pequeno.

A situação, porém, não ficou resolvida em definitivo, pois anuncia-se para breve novas discussões, porque a solução descontentou grande número de grevistas.

Em todo o caso, os dias de greve custaram à Grã-Bretanha trinta e cinco mil contos e a escassez de quantidades grandes de géneros do

(Conclui na 5.ª página)

NA TERRA DO MORIBUNDO SINDICATO

por Pedro Xavier

LOULÉ, O MARASMO DAS ALGIBEIRAS

ESTA aprendi do poeta Manuel Sequeira Afonso: «O marasmo das algibeiras costumado à renda da casa, à bica, ao jornal, ao tabaco tem forçosamente que sentir fome de umas calças novas». Ali em Loulé, a quem se recusou uma Escola Agrícola, ali em Loulé a generosidade que oferecera terreno gratuito para o aeroporto: «então lemos o jornal emprestado por um amigo que ainda tem uma coroa e a bica fia o Horácio que é o marasmo em pessoa». Ali em Loulé cuja última obra pública foi o monumento. A próxima obra privada de sectorial interesse público será o santuário. Entre isto existe os dias de milhares de habitantes, do fabuloso carnaval, dos gritos de mãe-soberana quase como meio de ganhar a vida. Que já foi das primeiras do País: uma indústria de sapatos outrora porta-sim, portanão, um artesanato incomparável, um centro comercial até há pouco de lugar cimeiro no Algarve. Hoje? A emigração, a decadência das pequenas indústrias, a desagregação social, o atavismo intelectual, a falta qualitativa de escolas secundárias, um quadro de serviços na letargia, tudo isto explica o 11.º lugar deste concelho na classificação da capitação do imposto de rendimentos, entre os concelhos do Algarve. Alguns ainda procuram esconder a realidade julgando que a realidade oculta é a melhor forma de a modificar. Outros aí se recordam nos cafés dos tempos em que Loulé levava a palma, os tempos do tribalismo económico do Algarve, os tempos do bairrismo competitivo, os tempos que já não servem para esta vila — estrela formosa caída neste vale, explosão de vida ainda de sábado a sábado iluminando o espaço onde vai arrumando o corpo que muitos dizem decadente, velho, próximo daquilo. Não há que atribuir culpas a ninguém, porque se alguém teve culpa foi o ambiente que o permitiu.

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O FOMENTO DA CULTURA DA AMENDOEIRA E A AGRICULTURA ALGARVIA

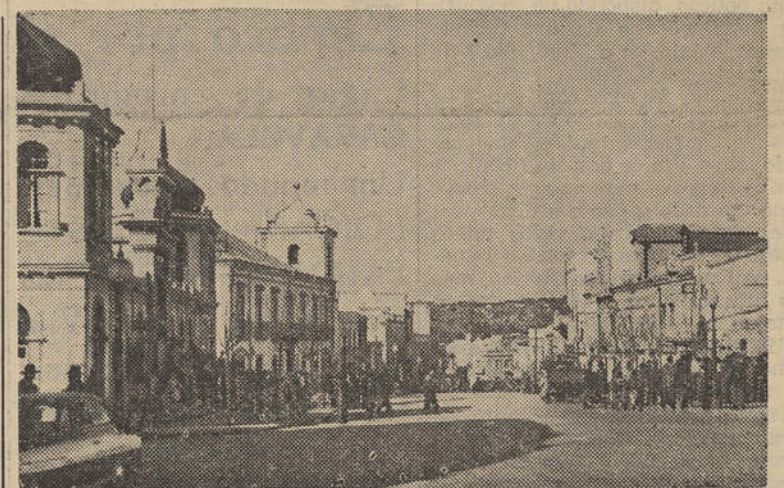
pelo dr. António de Sousa Pentes

SOB o título «Urge aproveitar a riqueza das amendoeiras», liam-se no *Jornal do Algarve*, em 13 de Junho último, algumas considerações de um grande comerciante de frutos secos do Algarve, lamentando-se que os algarvios estivessem substituindo as suas amendoeiras por citrinos, para cujos frutos, de grande abundância em breve, augurava um futuro duvidoso. E apelava para que se seguisse, no Algarve, o exemplo de países como a América do Norte, a Espanha e a Itália, onde tal cultura ia em progresso acentuado, sobretudo o primeiro país citado, cuja produção, no corrente ano, deve atingir cerca de 70 mil toneladas, ou seja 50 por cento da colheita bruta mundial.

Ora, perante esta exortação e

porque conhecemos directamente a reconversão que se está operando no concelho de Loulé, sobretudo entre Quarteira e Boliqueime, das culturas de sequeiro em regadio, levámos o assunto à última sessão da Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia do distrito de Faro, que reúne todos os meses no seu Governo Civil. E fomos informados por quem de direito que entre outros casos, numa propriedade de um hectare e meio, sita entre Silves e S. Bartolomeu de Messines, a diferença entre o rendimento das amendoeiras e das laranjeiras, com 10 anos, passou de 3 000\$00 para 130 000\$00. É claro que para tais resultados teve de haver o cuidado de analisar os terrenos e escolher as variedades de citrinos apropriadas e seguir os cuidados indicados pelos agrónomos da Estação Agrária de Tavira, onde existem as variedades que, à falta de plantas boas adquiridas nos viveiristas, podem fornecer alguns porta-enxertos para correcção dos maus exemplares de citrinos. E soubemos ainda que para facilitar a colheita da amêndoa no Algarve, em face da carestia da mão-de-

(Conclui na 5.ª página)



A Praça da República em Loulé

PROBLEMAS LIGADOS AO TURISMO NO ALGARVE

NUNCA é demais repetir que todo o turismo nacional, tem agora a sua maior expressão, o seu índice de maior potencialidade e desenvolvimento. A constante expansão quer através de instalações hoteleiras, quer em restaurantes, bares, casinos ou boites é, digamos

até, verdadeiramente alarmante, porque sempre receámos que uma paragem na afluência de turistas pudesse levar à falência ou desequilíbrio, tanta instalação de utilidade turística. Porém, essa paragem em vez de se dar, não existe, nem pode existir se considerarmos que é modesto o cálculo de, neste momento, estarem, entre nós, para cima de 160 000 visitantes. Tal número que representa dois terços da população da Província em época normal, influi poderosamente nos meios de transporte, nos engarrafamentos em alguns pontos das estradas, nomeadamente nas passagens de nível, no peajamento

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CANTO DA SEREIA

Qualquer descoberta científica no terreno da arte de curar é imediatamente noticiada pelos órgãos técnicos de divulgação em todo o Mundo. Assim sendo, não merecem já os avanços de curas rápidas e extraordinárias, para doenças graves ou consideradas incuráveis, principalmente quando tais curas sejam desconhecidas da classe médica.

Acantele-se contra ataques de curas rápidas e extraordinárias para doenças graves ou incuráveis. Procure ouvir o médico da sua confiança.



O toureio é uma arte, como o demonstra esta gravura e é também um atractivo para o turista que nos visita

Virgílio Pereira Brás

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Telefone 228

Vende prédios ou andares em Vila Real de Santo António.

Informe-se na Rua D, naquela vila.

Cantinho de S. Brás...

Cartas a um turista

VOU terminar as minhas cartas até nova oportunidade, embora constituíssem um aceptor do teu agrado. Recordar um pouco as pessoas que fizemos na ribeira será o melhor remate da correspondência. E recordar não é viver outra vez? Mas quando se faz um balanço de como se vivia e como se vive agora, com tantas dificuldades, em vez de viver, talvez seja morrer aos poucos.

Embora cheios de problemas, cá vamos andando, cumprindo o fadário, recebendo no fim do mês o parco ordenado que por vezes não tapa os buracos, remendos de estrada que se acumulam, até que chegue a vez de prestar contas da nossa conduta no tribunal de todos os delitos da consciência. São esses problemas, e o pó que os nossos amigos nos jogam à fatiata quando descem em gozo de férias nos seus espaldos, que nos fazem pensar que temos as mesmas possibilidades de triunfar. E com a lagriminha no olho, deixam-se os filhinhos de cueiros e babócos, quando têm tanta graça, na pegada do vil metal.

Embora a pá e picareta deixem vestígios sangrentos mesmo com luvas de borracha, as obras das estradas, canos de esgoto ou serração de madeiras, lá esperam por si, amigo turista. Ou então, lavar pratos, com o ordenado em metade. Gastam-se os melhores anos da nossa vida, num sacrifício à deusa saúde, a reinar no máximo da força em holocausto a uma vida melhor para os bebés.

Como consolo da alma, revivem-se os bons momentos do passado. Ah, ribeira de águas cantantes! Que belos momentos nos fazias passar, quando no tremalho saltavam as panelhas prateadas! Um grito de infantil alegria nos contagiava. A rede em cima dos musgos a sombria dos leandros ali ficava a secar, enquanto a Chuva com o canivete afiadinho na liza, escamava o peixe ainda vivo, para a caldeirada.

Os pequeninos enfiavam-se num junco, fritinhos com azeite sem ranço nem acidez. Mal saiam, tostados, da frigideira, espreguiçavam-se no panito fofo da ti Delmira (que é feito do pão da ti Delmira!) empinando-se as primeiras coelhas para matar a sede abrasadora. No primeiro impulso comia-se espinhas e chapava-se cabeças, num supremo delírio. Saciada a vontade, voltava a calma, enquanto «eles», com suaves calafrios, trepava e descaía das unhas dos pés ao alto da cortina. Os corpos estendiam-se na reiva, molhando os pés na corrente de água em beatitude enlanguescadora, com olhos de carneiro mal morto, entre o sonho e a realidade, enquanto as maláitas

formigas argentinas pespegavam tremendas ferroadas em inconvenientes lugares anatômicos.

Corriamos os olhos sob a imensa abóbada celeste, na impressionante nudez à clara luz do dia. Logo que o estômago cumpria a sua missão, os mais viciados retornavam aos pegos, enquanto os «especialistas» preparavam a sopa, ponto culminante das pescarias. Meiores consumados na culinária evidenciavam a sua arte baseada essencialmente nos pimentos e tomates. Sem o fruto dessas plantas suadadas, adeus sopinha deliciosa. Aláís, o peixe de água doce não dá confiança a cataplanas, nem a churrascadas, nem a assados no forno, nem a nada. E comer e gritar por mais. Todas as ementas do Portugal desconhecido esperam por divinos sopinhas de peixe dos rios e ribeiras à sombra de salgueiros e de frondosas árvores ribeirinhas.

Neste cenário do nosso conhecido, de muitas e canoas onde os passadinhos nos saúdam com gorjeios — a que nós traçoivamente, correspondemos a tiro — passávamos as tardes estivas a espiar-nos, salvo seja... Pequeno paraíso que o são-brasense desconhece totalmente, por incrível que pareça, onde as horas fogem e os problemas domésticos têm uma moratória na sua aflição diária!

Entretanto, damos a vidinha pela praia, de físico transparente, com vestes do tamanho da parra de mãe Eva. Na ribeira não há olhares líbricos. Neste silêncio e sossego, há atrevidos e atrevidas que se banham como as mães os trouzeram ao mundo.

Lamentavelmente, os vândalos e comunistas que não têm sensibilidade para amar a Natureza, destroem e poluem o encanto dos regatos. Com artes diabólicas, secam os pejos provocando extermínios horroresos na imuna piscícola. Se até emvenenam as águas! Tem pena que fique algum exemplar para reprodução da espécie. Isto dá-se a dois passos de S. Brás de Alportel, nas barbas da G. N. R. que, aliás, não pode assistir a todos os altares. Os guardas sentir-se-ão humilhados guardando os ribeiros! Será descer de categoria!

Apesar da orgia destruidora, espero que a nora do Domingos da Palma seja refúgio, como sempre, de meia-idade de exemplares com escama negra, para desovar na limpa corrente de águas nas chuvas de Inverno, estreado então o teu tremalho. Que seja em boa hora o teu regresso, com a «golpeira arpanado» como se fossem ovos de avestruz, são os meus melhores votos. Adeus, e muitas felicidades em companhia da bela rapaziada de S. Brás. F. Clara Neves

DECLARAÇÃO

VIRGÍLIO PEREIRA BRÁS, residente em Vila Real de Santo António, vem, para os devidos efeitos, declarar publicamente que NÃO É CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o Sindicato dos Construtores Cíveis a não usar mais tal título, nem quaisquer documentos com essa designação, mas simplesmente o de Empreiteiro da Construção Civil.

Vila Real de Santo António, 5 de Agosto de 1970.

Virgílio Pereira Brás

(Segue o reconhecimento)

Porque não recuperar os emigrantes falhados?

(Conclusão da 1.ª página)

serável de animal, encolhido em qualquer canto.

Esta é a realidade de muitos dos nossos emigrantes que, sem profissão definida e sem cultura, dão por esse mundo fora, a quem nos não conhece, a falsa ideia de que em Portugal é tanta a miséria que há quem prefira viver lá fora em bairros de lata, carruagens de caminho de ferro ou grutas de escravatura. E muitos desses, e alguns daqueles que há dias, em França, perderam os seus haveres num incêndio, tinham, embora não desafogada, uma vida decente. E alguns deles deixaram cá, a criar silvas e tojos, as leiras que seus pais regaram com suor e lhas legaram confiantes na capacidade renovadora de seus descendentes.

Por lá ficam aos milhares. Mas os indivíduos, como as sociedades só aprendem pela experiência e nesta época promissora de realizações que atravessamos, já é possível esperar o declínio do mal pela eliminação das causas.

A viragem de mentalização que se esboça e se há-de processar nas próximas décadas vai, com certeza, operar mudanças profundas no clima emocional que provoca a debandada a qualquer preço e acabar com o absurdo, por inexplicável, espectáculo de um país em expansão ultramarina sofrer permanentemente a perda irreparável de grande parte do seu património humano, a população trabalhadora. E quando, no Ultramar se estimulam e se ajudam a regressar as po-

pulações aliciadas pelo terrorismo, muitos metropolitanos vagueiam por terra estranha, miseráveis, desesperados e perdidos. E quando a nossa agricultura se estiola por abandono e desinteresse, lá fora, os homens de que ela precisa, vendem ao desbarato a sua energia e a sua capacidade, ingloriamente sacrificadas em trabalho servil da mais baixa condição.

Será difícil conseguir que voltem? Será impossível proporcionar-lhes aqui, aquilo que em vão procuraram lá fora? Supomos que não e que, para prestígio de todos e bem da comunidade, os devemos trazer de volta. Não humilhados ou coagidos mas confiantes e resolutos no recomeço de uma vida nova, com a vontade forte dos homens experimentados.

Vitor da Luz

Cozinheiro de Família Serventes de Cozinha

Precisa Hotel no Algarve.

Oferece-se alojamento.

Resposta ao n.º 13 280 deste jornal.

Propriedade de regadio

Toma-se de arrendamento, até 10 ha., nos arredores de Olhão, desarborizada no todo ou em grande parte. Resposta a este jornal ao n.º 13 274.

Casa--Aluga-se

No centro de Vila Real de Santo António, com 4 assoalhadas, mobilada, com roupas, louças, fogão e frigorífico até ao mês de Outubro.

Resposta ao n.º 13 269 deste Jornal.

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PRALDA. DEPOSITOS - FARO telef. 23 669 - TAVERA telef. 254 - LAGOS telef. 287. PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS. Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L. Telex 01433 - Teleg. TEUF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1. S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL.

O fomento da cultura da amendoeira e a agricultura algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

-obra, se espera a todo o momento a chegada de máquinas varejadoras italianas que naquele país se utilizam para este efeito. E ainda que, se a cultura da amendoeira na Califórnia, se expande porque lá existe terreno mais barato do que entre nós e, por outro lado, a sua cultura está mecanizada de forma ainda desconhecida no Algarve.

Ainda a propósito dos frutos secos, tivemos ocasião de salientar as queixas que outros lavradores têm feito na Imprensa algarvia, sobre a falta de associativismo entre os vizinhos, para, de certo modo, combater a falta de mão-de-obra; e também as reclamações para que haja melhoria no preço dos produtos agrícolas e uma estabilização dos mesmos, de modo a dar confiança ao lavrador de que os seus produtos serão recebidos por justo preço. E o caso da amêndoa com casca dura, que no fim do ano passado chegou a atingir 220\$00 a arroba e depois baixou vertiginosamente para os 150\$00, ou menos. E acabámos por citar as recentes Leis n.ºs 6 e 8 de, respectivamente, 8 e 18 de Junho de 1970, que nos pareciam de aplicar depressa no Algarve, tanto mais que à sua necessidade nos temos referido bastantes vezes na Imprensa algarvia e de Lisboa.

A primeira Lei insere disposições relativas à realização de acordos colectivos sobre a comercialização dos produtos agrícolas, florestais e pecuários. Ela tem por fim assegurar a justa remuneração dos produtores tendo em conta os custos de produção e a participação dos produtores no circuito económico; desenvolver os mercados interno e externo; adaptar a produção às exigências quantitativas e qualitativas do mercado; estabelecer as condições gerais de equilíbrio do mercado e reabsorver excedentes de produção. Ora, para conseguir isto, que representa um tão grande anseio da Lavoura algarvia — até na Casa do Algarve, em Lisboa, se falou recentemente na realização de um colóquio onde este e outros problemas económicos fossem debatidos — o Governo e os organismos corporativos fomentarão o desenvolvimen-

to do associativismo agrícola, nomeadamente o de natureza corporativa em ordem à concentração da oferta dos produtores dispersos, proporcionando-lhes melhores condições de exercício da sua actividade e maior poder contratual. E para o conseguir, o Governo não se nega a conceder os apoios necessários, especialmente através do crédito preferente e previamente combinado, além de comparticipações a fundo perdido, com o fim de que se façam investimentos e haja uma gestão e uma prestação de serviços à Lavoura que sejam eficientes.

A Lei n.º 8, de 18 de Junho, por outro lado, autoriza as federações dos grémios da lavoura, os organismos de coordenação económica (para o caso dos frutos secos, a Junta Nacional das Frutas), assim como os grémios da lavoura dos Açores e da Madeira a emitir e descontar nos bancos cauteladas de penhor que no Código Comercial se intitulam «Warrants», dando como garantia os produtos agrícolas, florestais ou pecuários, quer sejam os originários, quer aqueles que estão já em vias de transformação ou mesmo os transformados. E para tanto estes produtos devem estar depositados nos grémios da lavoura e cooperativas agrícolas da área onde eles foram produzidos. Chamamos, pois, a atenção dos grémios da lavoura do Algarve, para que, nos termos das leis já em vigor, se dê satisfação às insistentes reclamações dos lavradores algarvios, tanto mais que serão os seus directores ou gerentes os responsáveis pela guarda e conservação dos produtos agrícolas e que deste modo receberão a respectiva remuneração.

Uma província como o Algarve que, segundo o inquérito às explorações agrícolas de 1954, levado a efeito pelo Instituto Nacional de Estatística, tinha nos frutos secos um valor que só na amêndoa se cifrava em 10 500 toneladas proveniente de 4 200 000 amendoeiras, não pode aguardar mais tempo a transformação da lei em realidade.

Segundo se supõe, as referidas leis foram publicadas, sobretudo para ajudar obras como o Complexo Agro-Industrial do Cachão, pertença da Federação dos Grémios da Lavoura de Trás-os-Montes, Mas, embora Portugal tivesse começado pelo norte do País, há nove séculos, a velocidade de actuação da vida de hoje, decerto justifica que tais leis, por serem justas e humanas e por tocarem um ponto vital da economia algarvia, não demorem tanto tempo a ser aplicadas como levou a integração do reino do Algarve no de Portugal, no ano de 1249...

Lisboa, Julho de 1970

António de Sousa Pontes

Bloco Pensão Helena

Frente para três ruas. Vende-se, sito na zona central de Olhão. Também troca por apartamentos.

Escreva a F. Paula Brito—R. Alexandre Herculano, 49 — OLHÃO — Telef. 72401.

Lisboa, Julho de 1970

António de Sousa Pontes

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa - 5.

JORNAL DO ALGARVE N.º 698 — 8-8-1970

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO 2.ª PUBLICAÇÃO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 36

AUTORA — Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria S. A. R. L.

RÉU — Daniel dos Santos, casado, industrial, ausente em parte incerta, com último domicílio na Rua dos Micanos, 30, Olhão e outros.

Correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o réu indicado, para os termos da acção e do recurso interposto do despacho que indeferiu liminarmente a petição inicial. A autora pretende que o réu seja condenado a pagar-lhe, além dos acrescidos legais, a quantia de 400\$00.

Lisboa, 10 de Julho de 1970.

O Juiz de Direito, (a) Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

O Escrivão da 1.ª secção, (a) José Alfredo da Costa Azevedo

Emídio Sancho Médico especialista Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º Telefone 22 967 Resid.-Tels. 22058-4223 FARO

TAP - um modo de viajar confiantemente... TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES AUSTRÁLIA



CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. No aeroporto de partida, durante a viagem e

em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.



* Via JOANESBURGO

Externato Farense

(PARA MENINAS)

Ensino Infantil, Primário e Liceal
Nova Direcção

Estão abertas as matrículas que terminam
sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações
das 11 às 13 e das 15 às 18 horas

Largo de S. Pedro N.º 12
Telefone 22499 F A R O

Na terra do moribundo sindicato

Loulé, o marasmo das algibeiras

(Conclusão da 1.ª página)

tiu: os políticos (e convém recordar que por vários motivos Loulé é ainda a terra mais politizada do Algarve), os políticos falharam julgando que obteriam por influências pessoais o que apenas pode ser obtido pela criatividade, campo visual de cem graus, arrojo, iniciativa. Deixemos os políticos porque o passado embrulhou-lhes nos ombros o saco pesado de uma burocracia asfixiante que talvez até tenha feito convencer um ou outro de que a função de dirigir Loulé era a de líder do passaporte. Falharam então os quadros de serviços, as instituições educativas e económicas? O Sindicato tem a sua história e o seu medo, as escolas têm o seu divórcio da vida colectiva das populações, os homens de negócios foram do jogo para a febre da construção (nótras terras) e esqueceram-se nesse caminho da cooperação, da dinamização dos seus interesses comuns, da construção de um futuro que não admite em Loulé vizinhos, vizinhos negócios à parte. Falharam então as pessoas nos seus postos de trabalho? Grandes artistas em todos os campos teve Loulé nas suas mãos, mas a coisa estranha que esta terra ingeriu deixou-os no vinho, na chacota, que triste sortilégio. E se a coisa estranha não os deixou nisso, foram os homens grandes que esta terra gerou, que a deixaram: é ouvi-los em Lisboa, hoje e amanhã, desprevenidos, é ouvir das suas bocas afirmações dolorosas de factos que nenhum elogio compensa.

O espectáculo da desagregação: os grandes actos públicos, é o povo que os conserva em toda a sua força teatral, essencialmente teatral; cada louletano nasce a sentir o teatro e a música no sangue que circula, ainda que a educação pela vida afóra não lhes tenha dado uma pinga de teatro-teatro e de música-música. Pois esses grandes actos públicos que deviam ser obra colectiva são o somatório de obrinhas individuais. O Carnaval, eis esse teatro de massas a perder-se, mas atualmente exigido por milhares de pessoas. Apenas dois, três, quatro a erguê-lo repetido, naquela repetição que dá a entender não haver mais ninguém.

Os jovens desta terra: planos, planos, mas as atracções são mais fortes que os estímulos e ei-los de correria para a praia na hora em que não devia haver demissão, apertasse o calor ou não; ei-los no café com olhos de bigorna arrefecida duvidando de tudo, discutindo o nada, candidatos a prosseguir o que vem dos pais. Ei-los no bilhar, no matraquilho, no selim da motorizada pondo no escape o protesto que devia estar no cérebro e no acelerador a carícia que devia ser feita ao futuro.

Terra onde Xico Jorge, foi um artista que quando fazia obra, era obra e que por maior estímulo apenas terá recebido desta terra a

moeda que paga o pornográfico e o elogio que é prelúdio da chacota. António Aleixo, poeta boicotado não no corpo que esse nasceu em Vila Real de Santo António, mas na poesia que foi produto de Loulé. Ai a poesia de Aleixo teve geração, ai foi genial, ai se espalhou no ar. Dr. Lopes, grande médico da gente, sem horários e sem fins-de-semana para o coração. Hoje, Loulé que estranho narcótico ingeriste, Basta, orgulhosa aqui, emigrada ali.

Desprezaste até teu passado quando tanta gente dentro de ti apregou aos quatro ventos que o amava. O teu castelo ali está como fato na montra que a gente cobra e não pode vestir; ali está sem que a gente desde meninos vá até lá em cima encher o peito de casario. A Graça, o que lhe fizeram, incancharística, um monumento nacional com tumores de arquitectura do gosto mais piroso, Conceição, onde está a restauração dos teus azulejos, que te prometeram em testamento? Bicas Velhas... o que fazes aí isolada, inestética, sem que alguém repare na tua formosura oculta e que se recuperaria apenas com um pouco de boa-vontade? Loulé, que estranho narcótico.

A terra do sindicato moribundo: talvez até de sindicato passe a secção. Os homens não se decidem a levantá-lo. A terra do grémio tardio, mas que talvez consiga ao menos ser grémio.

O caminho de ferro faz-lhe adeus a seis quilómetros, e faz-lhe adeus com mão de poucos amigos. Além disso esta terra foi quase a inventora das camionetas e eis a paga: uma estação imunda, antiquada, de empurrão, sem hipóteses de ser rés-do-chão de hotel. As ruas melhores são as dos cinco braços desta estrela adormecida: um vem de São Brás de Alportel, outro do Barranco do Velho, outro de Salir, outro de Quarteira e o outro de Faro.

Tanta coisa falta dizer...

Pedro Xavier

VENDE-SE

Casa de habitação com 7 divisões no sítio da Casa Alta, concelho de Castro Marim (a 2 Km da Praia Verde) com garagem ou cómodos para animais, terreno de semear, vinha e várias árvores de fruto.
Trata: João Martins Vitor — Rua José de Matos, 63 — Faro.

Aluga-se ou Vende-se

Casa acabada de construir, muito moderna, com ou sem mobília, na praia de Cacela, a 1 km. da Estrada Nacional.

Informa-se neste jornal, ou na Rua José Francisco Guimarães, 59 em Vila Real de Santo António.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Serviço Nacional de Emprego

Divisão Regional de Faro

Desenhador de Máquinas

Se

- tem mais de 18 anos
- gosta de desenhar
- possui como mínimo uma das seguintes habilitações:
 - 2.º ciclo dos liceus
 - curso comercial
 - curso industrial
 - ou outra habilitação equivalente.

Faça o Curso de desenho de máquinas com a duração aproximada de 8 meses e início no próximo dia 31 de Agosto no Centro de Formação Profissional de Xabregas — Lisboa.

Os estagiários recebem um subsídio além de outras regalias.

Informe-se no Serviço Nacional de Emprego, Rua Brites de Almeida, 12 em Faro, ou ainda em Vila Real de Santo António na Rua Dr. António Passos, 90 e em Portimão na Rua da Hortinha, lote 8, 1.º-Dt.º, onde as inscrições estão abertas.

GRÁTIS!

Oferecemos um MAGNÍFICO RELÓGIO SUÍÇO
para homem ou senhora



na compra de

Televisores rádios e gravadores

Máquinas de lavar

Frigoríficos e fogões

Aspiradores e enceradoras

Gira discos

Televisores e rádios

GRUNDIG

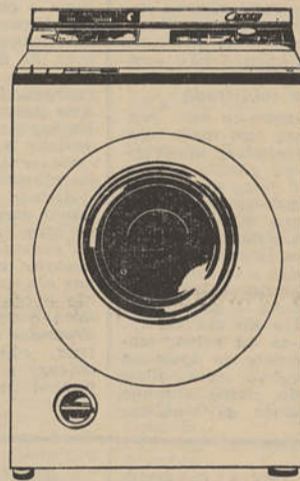
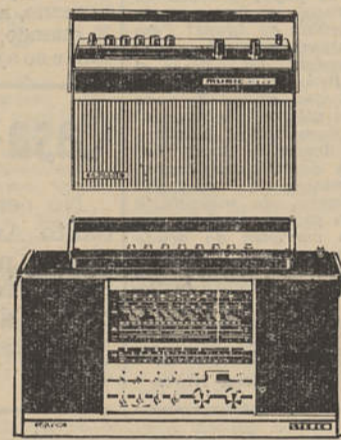
Candy

KING FAGOR

PROGRESS

PF Perpetuum-Ebner

LUMOPHON



Aproveite já esta oportunidade pois esta oferta é limitada; dirija-se sem demora a

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA
Rua da Liberdade, 32

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua Teófilo Braga

OLHÃO
Rua 18 de Junho, 4 C e 4 D

ALBUFEIRA
Av. Eduardo Rios, 16

ou a RÁDIO BERCKO

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 49

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

CAMINHO MUNICIPAL 1325 — CONSTRUÇÃO DO LANCÇO DA ESTRADA NACIONAL 398 A BOAVISTA — PRIMEIRA FASE — TERRAPLENAGEM E OBRAS DE ARTE CORRENTES DO PERFIL 0 AO PERFIL 164.

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 29 do corrente mês, no dia 2 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 166 549\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 4 163\$80 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 31 de Julho de 1970.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.

Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

Como nasceu em Paderne o sítio do Purgatório

(Conclusão da 1.ª página)

cerem da casa, do jantar e da família. Muitas vezes os tinham de lá ir buscar, já «pingados» como ainda hoje se usa dizer, a alguns custando ir pelo seu pé. De tanto se repetir esta cena, as respectivas mulheres, quando se encontravam lastimavam a sua vida, clamando: «Aquele casa é o nosso Purgatório!» E assim lhe ficou o nome.

Mais tabernas ali existiram, até que os habitantes se desviaram para variados tipos de comércio e indústria, lá se estabelecendo ferreiros, sapateiros, comerciantes e outros. Devido a um dos locatários, tivemos a nossa primeira grande surpresa em 1925, quando numa «zorra» nos surgiu, na curva da estrada, uma grande roda destinada à primeira moagem da freguesia, que, ao tempo, ficou sendo chamada «Fábrica». Escusado será dizer que a fábrica passou a ser o ponto de reunião e o assunto em foco, pois a roda não rodava sem que primeiro muitos homens a fizessem girar lentamente, até que o moleiro soltasse o gás que a alimentaria, dando grandes estampidos, aos quais homens e animais não estavam habituados. Estrebuchando e partindo as prisões, faziam as bestas cair as cargas de trigo ou o carvão que servia para alimentar o monstro, correndo os donos atrás delas para as segurar. E era ver as rodas e rodinhas, trabalhando a mais ou menos velocidade conforme a missão que na engrenagem lhes estava confiada, até surgir a farinha, correndo para os sacos.

Também pelo mesmo dinâmico industrial da «fábrica», foi substituído o velho lagar manual pelo hidráulico ainda hoje existente. E

quando aquele funcionava os lagareiros tinham o cuidado de fazer uma prensada para a rapaziada já graúda que à tarde saía da escola, à qual incutiam o despique de forças no garrocho, dizendo que outros o tinham feito chegar à marca que indicavam. E então, era ver a «malta» que não queria ser «inferior», empregar toda a genérica na competição: o prémio era o azeite para a tiborna.

Houve a finalidade de dotar a freguesia com o primeiro restaurante capaz de ombrear e em alguns casos superar as luxuosas casas daquele tipo espalhadas pelo Algarve, não estando a sua classe no tipo de casa nem tão pouco no mobiliário, mas naquilo de que o Algarve tanto carece para se identificar como região diferente de todas as outras, em todos os aspectos: e neste caso, será a cozinha a desempenhar o papel fundamental.

Para Paderne, apenas a 11 quilómetros de Albufeira, a menina bonita do turismo algarvio, só o genuíno e o tipicamente herdado dos antepassados na doçaria e no segredo de bem cozinhar, podem fazer do interior o paraíso dos que nos visitam com o propósito de conhecerem o Algarve e o seu povo tal qual são.

F. Teodósio Neves

Óptimos andares em Faro Vendem-se

Informa: Construções Urbalgar, Lda., Rua Eng.º Duarte Pacheco, 8 — Faro.

Sistemas de contabilidade

«Orconta»

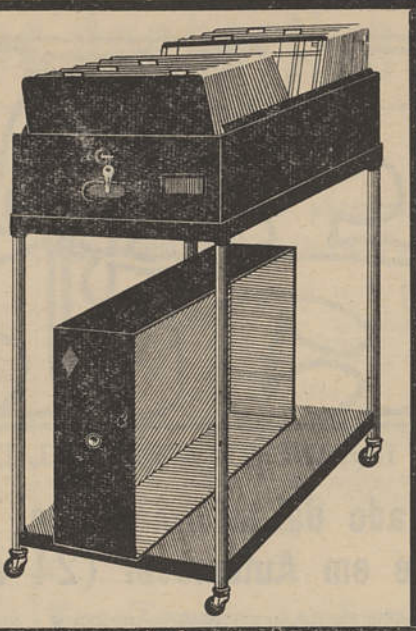
A solução dos v/ problemas de contabilidade com simplicidade e economia em quatro modalidades

Sistemas desde 2.000\$00

Peça uma demonstração sem compromisso ao agente:

António dos Santos Domingos

Rua Cruz das Mestras, 20 — Faro — tel. 22357.



Câmara Municipal de Olhão EDITAL

E. M. 516-3 — REPARAÇÃO DO LANÇO DA E. N. 398 AO LIMITE DO CONCELHO DE FARO — 4.ª FASE — TER-RAPLENAGEM E OBRAS DE ARTE CORRENTES ENTRE O PERFIL 124 E O PERFIL 194, NA EXTENSÃO DE 1 508 METROS.

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 29 do corrente mês, no dia 26 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público, com o aumento de 10 por cento sobre a base do primeiro concurso, para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 73 920\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 1 848\$00 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 31 de Julho de 1970.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

continente. Apesar de tudo, afirma-se que, desta vez, foi o governo que marcou pontos.

A Espanha, país vizinho, luta também com problemas. Uns de ordem social, outros com raízes profundas nas suas próprias estruturas económicas (vide «caso Matos»). Por outro lado, o país faz um esforço por europeizar-se, para estar em dia. São de assinalar as recentes decisões tomadas em relação ao ensino, substituindo uma lei que tinha mais de 130 anos.

A partir de agora, todos os jovens, sem distinção de classes, terão acesso aos vários estabelecimentos de ensino, desde o Jardim Infantil até à Universidade.

É notável o documento, no que significa em relação ao que anteriormente vigorava e às possibilidades concedidas às futuras gerações. Paredes meias com Portugal, parece, no entanto, que um longo abismo nos separa.

Será a altura de repensar a nossa política, as nossas realizações e o nosso destino? Agora que se fala tanto no bloco ibérico e até em iniciativas de conjunto no sector económico e das obras públicas, porque não reexaminar o que um e outro país têm feito de positivo e extrair daí uma necessária lição?

Mateus Boaventura

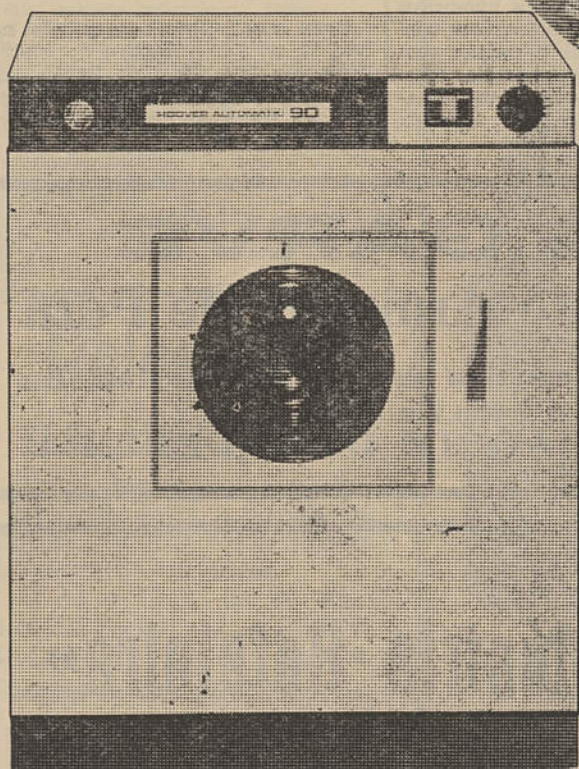
Fiscalização do trânsito no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou uma «operação stop», para o que instalou postos em Olhão, Vila Real de Santo António, Faro e Portimão. Foram fiscalizados 1 707 veículos, dos quais 904 automóveis. O total de infracções registadas cifrou-se em 37, sendo o maior número (27) por falta de apresentação de documentos.

Não foi apreendida nenhuma viatura, nem preso qualquer indivíduo.

Dirigiu a operação o sr. Cesário Galdeia, chefe da 2.ª Esquadra de Faro.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.

CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA



MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS



LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Regente Agrícola

Ocupação Permanente em Urbanização Turística no Algarve.

- Conhecimentos de inglês
- Serviço Militar cumprido
- Bom ordenado e facilidades

Resposta a este jornal ao n.º 13276.

VENDE-SE

Morada, situada no centro de Vila Real de Santo António.

Trata na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1, na mesma vila.

J. L. Cunha Monteiro

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 15 horas — Hospital Marques de Pombal.

Vila Real de Santo António

A partir das 10 horas

Vila Nova de Cacela

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO tel. 23669 — TAVIRA tel. 264 — LAGOS tel. 287
PORTIMÃO tel. 148 — ALMANCIL tel. 34 — MESSINES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. S. E. DE MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Problemas ligados ao turismo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

da via pública com transportes de passageiros e de excursionistas, nos atrasos dos comboios, na falta de carros de aluguer, na carência de géneros alimentícios, nomeadamente no pão e na água, quando não na falta de corrente eléctrica.

Todos os dias chegam comboios e camionetas com veraneantes ou apenas emigrantes, que aproveitam esta época para visitar os seus, em número muito superior ao que se verifica pelo Natal. Esta avalanche de gente na província meridional do País, deveria ser seguida de perto pelas instituições nacionais de turismo e, presentemente, pela direcção da zona regional.

É notória a falta de infra-estruturas e a falta total dos transportes ferroviários, chegando os comboios rápidos de Lisboa com atrasos de uma, uma e meia, duas horas e peçados de gente que leva, em estações distanciadas como as nossas, outras horas de espera por veículos que em fretes sucessivos, têm de a conduzir aos destinos.

Tudo isto nos leva a uma conclusão mais que evidente: O Algarve marca o pólo da atracção turística e, quer queiram quer não, este será um dos grandes problemas nacionais. Construído o porto fluvial de Villamoura, no qual se vai inserir mais um meio de penetração no Algarve, a gravidade da presente situação vai aumentar, a

acuidade do problema vai tornar-se mais candente, mais aguda, mais crítica. O ponto crucial está no repartimento dessa massa turística, por outras províncias ou zonas de preferência, dividindo-a e procurando outros meios de saída cómodos, fáceis e aliciantes.

Se o sistema rodoviário Algarve-Lisboa fosse ao menos aceitável, teríamos dado um grande passo em prol do turismo, não apenas algarvio, mas nacional. Por avião, de automóvel, por mar, entram muitas centenas, senão milhares, de turistas que procurariam através do «rent a car», ou do aluguer de carros, deslocar-se à capital do País, a Setúbal a Beja, a Évora e, por que não, às terras do centro e norte do País. Todos ganhariam com uma auto-estrada ou via rápida que cortasse o Algarve, sem os declives e curvas da serra, uma estrada onde, enfim, se pudesse transitar sem náuseas ou solavancos, numa viagem que todos hoje evitam sempre que podem, dado o estado dessa actual via de comunicação. Essa estrada está devidamente estudada e planeada entre Salir e Almodôvar e corre pelas vertentes com um mínimo de curvas e nas melhores cotas de nível.

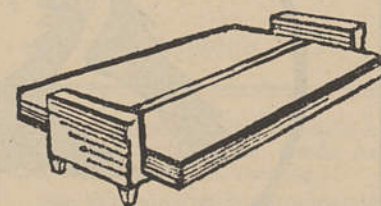
Se o problema das auto-estradas em Portugal, não é apenas um problema financeiro-económico, mas, como devia ser, um problema de fomento económico nacional, deveria ser estudado numa base de interesse turístico-nacional, sem curar de estatísticas de trânsito ultrapassadas e obsoletas. Assim é que poderíamos dar uma grande ajuda ao turismo do Algarve e, complementarmente, ao turismo nacional.

O resto, deixar encher, deixar avolumar esta multidão que peja todo o Algarve, onde o sol é mais claro e rutilo que em parte alguma do Continente e onde a temperatura da água do mar é tépida como em piscina aquecida, é não ter em conta, nem em consideração o interesse pelo turismo nacional.

R. P.

E agora também no ALGARVE

O verdadeiro SOFÁ-CAMA «MARLISE»



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257 — OLHÃO

Arrenda-se ou Trespasa-se

O Café Pescador na Av. da Republica em Vila Real de Santo António.

Motivo de excesso de trabalho, impossibilitando os proprietários de estarem à testa do negócio. Aceitam-se propostas no local.

exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS NA COMPRA DE PROPRIEDADES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5000 clientes. Só nós e eles o podemos informar convenientemente

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
 REBOLEIRA: Amadora — Telef. 933670
 FAÇO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
 CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575
 Conjunto Turístico de Pampulheira — Telef. 283988

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 698 — 8-8-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia SEIS do próximo mês de OUTUBRO pelas CATORZE HORAS, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante e proprietário, residente em França, e Outros, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

PRIMEIRO

BENS DO EXECUTADO DOMINGOS MARTINS ANTUNES:

O direito a metade num prédio urbano térreo, no sítio do Calço, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo setecentos e cinquenta e cinco, que vai à praça pelo valor de dois mil quatrocentos e trinta escudos.

SEGUNDO

O direito a um oitavo num prédio rústico, no sítio do Calço, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quinhentos e setenta e nove, que vai à praça pelo valor de oitocentos escudos.

TERCEIRO

IMÓVEL PERTENCENTE AO EXECUTADO JOSÉ MARIA DO CARMO:

Prédio rústico, no sítio da Bornacha, Vila Nova de Cacela, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil quinhentos e cinco, que vai à praça pelo valor de seis mil seiscentos e vinte escudos.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1970.

O Escriurário,

a) António Desidério Batista

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenoterápico

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares



E João Lúcio?

FOI fértil em realizações culturais, tal como outros sectores da actividade camarária, o período de Janeiro a Junho do corrente ano. Conferências, exposições, concertos, etc., com uma regularidade impressionante, colocaram a Vila Cubista no primeiro plano dos seus pares algarvios. E de tal modo que o facto, por insusitado entre nós como a ser comentado positivamente dum extremo ao outro da terra do sul. Pena foi que o pedido de demissão apresentado por quem tanto e tanto trabalhou pelo seu torrão natal, ditasse a ruptura completa deste esquema que se vinha desdobrando. E assim vimos privadas de ser iniciadas enunciadas, entre as quais incluímos as já tradicionais comemorações do 18 de Junho e a exposição «Olhão, o homem e o mar», que Abílio Gouveia, com o saber e a fé que lhe são peculiares vinha preparando.

Numa apreciação a quanto se fez, nota-se porém que o maior escritor olhanense e dos maiores poetas algarvios, foi olvidado. Trata-se de João Lúcio, o poeta que o País admira, que cantou de um modo singular este «Algarve impressionista e moles» e que é sem dúvida alguma das figuras maiores do panorama literário algarvio de todos os tempos.

Cremos que o facto, por tão evidente, não poderia passar despercebido. Mas sucedeu...

Agora, o que se pretende, o que com espírito construtivo se almeja, é que no dia do aniversário natalício do poeta se faça anualmente, como compromisso do Município, a comemoração solene a que a memória deste olhanense maior tem indelével direito.

É um dever a que não nos podemos cindir e a que, estamos certos, a edição dará a esperada concretização. Os homens podem mudar, mas os valores e as promoções têm de prosseguir,

Foram empossadas em Faro várias comissões da Acção Nacional Popular

Na sede da Comissão Distrital de Faro da A. N. P. realizou-se o acto de posse das comissões concelhias de Faro, das freguesias de Santa Bárbara de Nexe, Conceição de Faro e Estoi e locais de Gorjões e Bordeira.

Presidiu o dr. Jorge Augusto Correia, deputado à Assembleia Nacional e presidente da Comissão Distrital da A. N. P., que usou da palavra assim como o dr. Leonel Agostinho, que preside à comissão concelhia de Faro.

Constituem a comissão de Faro os srs. dr. Leonel Agostinho, João Ferreira Neto, vice-presidente, Libertário dos Santos Viegas, Lídio de Almeida Dias, Eleutério Pimenta, Albertino Filipe Bota, Joaquim de Sousa Tomé, Hugo Mascarenhas e Mendes Pereira, vogais.

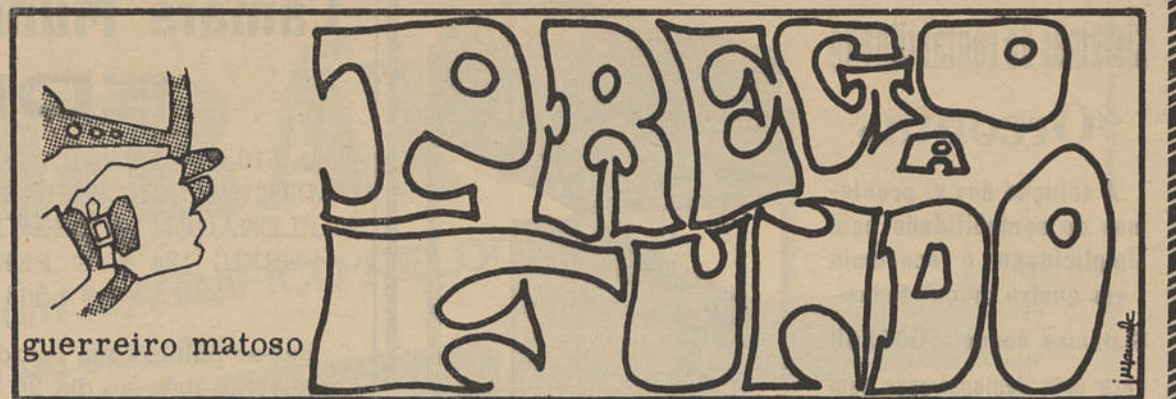
Ótimo Emprego de Capital Grande propriedade vende-se:

Na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional, com 6 hectares de terreno em regadio, pomar de citrinos com 800 árvores, abundância de água mesmo em anos secos, habitação para caseiro e mais dependências.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 13219.

porque a vivência do espírito é uma das grandes necessidades do nosso tempo.

Maria Armada



N.º 33

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo patrocina a I Volta ao Algarve em Automóvel (24 e 25 de Outubro)

Finalmente foi divulgado, com todos os pormenores, o programa do que será a tão esperada (e imediata) VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL que, de há bastante tempo para cá os desportistas algarvios aguardavam com atitudes que variavam do tímido da confiança na capacidade realizadora dum meio tão pobre de entusiastas com valor até ao ceticismo mais acérrimo.

Pois agora o *Jornal do Algarve* orgulha-se de revelar em primeira mão aos seus leitores o que vai ser a mais completa gama de estreias do automobilismo do sul do País. Com efeito, o RACAL CLUBE cujo título de organizador foi concedido há alguns meses, constitui o primeiro clube algarvio (creio mesmo que a sul do Tejo) a possuir o alvará do A. C. P., que (apesar de algumas provas semilegalizadas) realizará a sua primeira prova ou seja a I Volta ao Algarve em Automóvel.

Para já, a fim de permitir, e esse será essencialmente o carácter impresso à prova, o chamamento dos entusiastas com pouca ou nula experiência em rallyes, não será exigida a carta desportiva aos concorrentes nesta primeira edição da prova, constituindo assim o rallye de 2.ª categoria, ainda que com acentuadas características competitivas, até porque no próximo ano, teremos uma

volta de 1.ª, com todos os melhores valores do automobilismo nacional.

A acompanhar a carácter inicial da prova, e até para cativar os concorrentes mais experientes, será dada importância acentuada ao aspecto social da Volta. Sob este aspecto haverá proximamente no Palácio Foz em Lisboa um cocktail com os representantes dos órgãos da Informação da capital, e idênticamente, em Faro decorrerá uma outra reunião com os órgãos e entidades regionais; nessa ocasião divulgar-se-ão outros pormenores do itinerário e da colaboração das diversas empresas patrocinadoras da prova. Para já a Volta ao Algarve tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Câmara Municipal e de vários outros órgãos oficiais de turismo e administração.

Estruturalmente haverá uma prova de estrada constituída por 2 etapas, tendo a primeira partida de Faro e chegada a Silves, seguida de uma neutralização e de uma prova complementar na noite de sábado, 24 de Outubro, efectuando-se igualmente um jantar de confraternização. A 2.ª etapa inicia-se e termina em Silves, onde se efectuará a última complementar às 10 horas do dia 25. O almoço de entrega dos prémios efectuar-se-á no próprio domingo e a ele assistirão várias entidades oficiais; como local, é provável uma

conhecida unidade hoteleira em Lagos, que também patrocina a prova.

Em nenhum caso de 450 quilómetros, à média de 50 quilómetros-hora, com passagem por um itinerário do qual constam trechos interessantes como a floresta do Arade, a municipal do Peral, bem como estradas que se tornam certamente clássicas dos rallyes algarvios. Por agora aguardemos as conferências de imprensa...

1.º CRITÉRIO DE PERICIA DO ALGARVE

Conforme convite dirigido a todos os concorrentes do Critério de Perícia do Algarve, efectua-se hoje na sede do Rocal Clube em Silves um cocktail durante o qual serão debatidos problemas diversos que a realização da prova, suscitados pelas exigências da Volta ao Algarve. O Critério como se sabe devia prosseguir nos próximos dias 16 de Agosto em Armação de Pêra e 6 de Setembro na Praia da Rocha; durante a reunião, a direcção da prova procederá com os concorrentes opiniões sobre as hipóteses de prosseguimento.

Do convite, consta que será uma reunião informal em que se não deixará de falar da Volta, fulcro de todos os interesses.

Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Faro

Sob a presidência do sr. major Vieira Branco, presidente da edilidade, reuniu extraordinariamente o Conselho Municipal de Faro. Entre os assuntos propostos e votados por unanimidade figuram: a aprovação do quadro do pessoal, alienação de várias faixas de terrenos, alterações de posturas municipais, actualização de gratificações atribuídas aos bombeiros municipais e permuta de terrenos com particulares. Esta última decisão vem possibilitar a continuidade da construção de imóveis e consequente urbanização do lado nascente da Avenida de Berlim.

CORREIO de LAGOS

OS TRIGOS DEBULHADOS PELO GRÊMIO DA LAVOURA

Porque sempre considerámos em primeiro plano os interesses colectivos, e admitimos humildemente os trigos que são ceifados e acto contínuo debulhados e ensacados, julgamos pruden-

Vende-se

Casa com 5 divisões e quintal na Rua E, n.º 14 — Bairro do Mata-douro em Vila Real de Santo António. Informa Teresa de Jesus Rodrigues, frente ao campo de futebol na mesma Vila.

ALGARVE Praia de Armação de Pêra

Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha. Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

dente inquirir sobre possíveis prejuízos para a F. N. P. T. quanto aos trigos debulhados pelo Grémio. E isto, porque são os produtores que suportam todos os prejuízos que a F. N. P. T. venha a constatar por este ou aquele motivo, como já tem acontecido.

Consta-nos que os feixes das maquinas feitas pelo Grémio são, acto contínuo, armazenados nos celeiros da F. N. P. T.; e assim, uma vez arcaizados, é natural que o prejuízo não vá além de redução no peso, acrescido de impurezas que são de admitir relativamente às searas não mondadas as quais, infelizmente, estão em maioria.

Quanto aos trigos que ficam em poder dos produtores, desde que não haja o cuidado de os dessecar e arejar, o prejuízo poderá ser total com reflexo até na economia nacional.

Estas operações provocam despesas e assim, continuamos defendendo que em anos futuros se actue com pequenas ceifeiras e debulhadoras já conhecidas no nosso meio.

DESCONHECERAM OS JORNALISTAS QUE LAGOS É CIDADE?

Sendo frequente em notícias publicadas na imprensa diária, ver Lagos classificada como «vila», julgamos prudente reparar que tal erro não prestigia quem o origina. Recentemente em relação à notícia do cadáver de um soldado do C. I. C. A. 5 que deu à costa na Praia Lá estava a classificação de «vila», para Lagos.

FESTIVAL DO ALGARVE-1970

Tendo sido tornado público que os espectáculos do Festival do Algarve-1970, em relação a Lagos, decorrerão no Arco de S. Gonçalo, permitimo-nos chamar a atenção de quem de direito para que se diligencie no sentido de dar aspecto mais convidativo a todo o recinto próximo do tal arco, que, para mal dos nossos pecados, de há muito não abona nesse sentido.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 24 do mês findo efectuou-se o juramento de bandeira dos recrutas do 2.º subturno da 2.ª E. B. 70 do C. I. C. A. 5. Destacamos a alocução do sr. aspirante Rocha, que em breves mas vibrantes palavras, soube falar ao coração dos soldados, não só sobre o significado da cerimónia, como do muito que lhes cumpre em relação à condução auto

O TRANSITO E A SINALIZAÇÃO

Pensamos que persistir na defesa do que interessa ao bem colectivo é uma necessidade e assim continuamos a apontar o que se nos afigura acertado, para um melhor trânsito em Lagos.

Desta vez, referiremos que tendo as ruas Lançarote de Freitas e Cândido dos Reis só um sentido, e esta com prioridade, o sinal de stop ficaria ali bem substituído pelo de afrouxar. Os automobilistas que subam a Rua Lançarote de Freitas não podendo reconhecer que os da direita têm prioridade, serão cautelosos na subida. Mas porque os que desconhecem o meio e portanto que a Rua Cândido dos Reis só tem um sentido, podem voltar a esta por o sinal de sentido proibido só ser visível depois de a ultrapassarmos ou nela entrarmos, julgamos necessária a sua deslocação do lugar onde se encontra, encoberto por um poste de iluminação, para o canto onde ficará, segundo o que o código prevê e com visibilidade para quantos interesse conhecê-lo.

João de Sousa Piscarreta

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123



Loulé

Telefone 62002

Terreno Vende-se

Cerca de 18 000 m2, com árvores de frutos, vista para o mar, a 4 km. da praia de Armação de Pêra, junto da Estrada Nacional Portimão-Faro, com água e energia eléctrica a pequena distância.

Trata: Telef. n.º 135 — Armação de Pêra ou 2761205, em Almada.

Sem Dizer AVONDE...

Conversa ali no Palladium: Loulé primeiramente, tudo o que de Algarve há depois, foram horas. O encontro fora combinado para se falar sem lirismos e muita coisa safu do sacco. Falámos das cintas do progresso, falámos do olhar de Aleixo e dos que se têm servido do poeta para enfim, rosmaninho. Veio à baila o João Bonança de Lagos e sua obra queimada por um familiar devoto. Cruzes canhoto. Falou-se da biblioteca roubada de Jerónimo Osório e da bordadoa que os larápios levaram na Alfarrubeira quando se disputavam a fazer o mesmo em Loulé. Com isto quero dizer que se a conversa do Palladium fosse inteiramente divulgada, nós tínhamos de desistir...-C. A.

MUITO BRILHO na confraternização anual do Clube Náutico do Guadiana

CONSTITUIU bela jornada de confraternização, reunindo largas dezenas de convivas, o jantar anual intersócios do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, efectuado no último sábado, para entrega dos prémios aos atletas que durante o ano mais se distinguiram nas diferentes competições aos níveis nacional e regional. Ao repasto, que se efectuou no ex-casino Oceano, de Monte Gordo, presidiu o sr. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. dr. José Colaço Fernandes e José Ramos Iria, presidentes respectivamente da assembleia geral e da direcção; eng. António Manuel Barroso, Matias Gomes Sanches e eng. João Manuel Barroso, sócios mais antigos do Náutico e outros elementos directivos.

Após o repasto, alguns ginastas veteranos ofereceram aos presentes emblemas de lapela, do clube, tendo depois início a distribuição de prémios, constituídos por taças e medalhas conquistadas nos campeonatos da modalidade pelas equipas de juvenis, juniores e seniores de ténis de mesa; e medalhas e placas ganhas pelos ginastas nas diferentes competições nacionais em que tomaram parte.

Fizeram uso da palavra os srs. José Ramos Iria, Matias Gomes Sanches e José Manuel Pereira, que se congratularam pelos êxitos do Náutico, cuja prestantíssima actividade elogiaram, referindo e enaltecendo a acção do mestre de ginástica João Ilídio Setúbal e dos seus colaboradores e salientando a necessidade da construção do novo ginásio-sede, ou de um pavilhão gimnodesportivo, para que se não perca ingloriamente o esforço que de há tanto vem sendo desenvolvido pelo Náutico do Guadiana em prol da divulgação da cultura física.

Para os nossos pobres

O sr. José António Ramos, nosso assinante em França, entregou-nos a importância de 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

BRISAS do GUADIANA

Pequenas falhas a corrigir em Monte Gordo

CRESCER Monte Gordo em fama e frequência, a pontos de, no Verão que decorre, muitos dias se não distinguirem do domingo, vindo-se, desde manhã até ao entardecer, um mar de gente de um extremo ao outro da magnífica praia. Muita dessa gente desloca-se em automóvel ou autocarro, e se uns, a maior parte, procuram a zona mais céntrica, frente ao Casino, muitos outros há que se ficam pelas zonas marginais, próximas do Parque de Campismo. E são estes, e os próprios campistas, os que defrontam as maiores dificuldades, quer pela falta de um parque de estacionamento em condições, quer pelo precário estado da passadeira que vai da Estrada da Mata para a praia, e vice-versa. Pensámos, em princípio, que esta iria ser alargada, pelos arranjos que nela pareciam esboçar-se; também pensámos que iria ser convertida em local de passagem de automóveis, o que se não afigura aconselhável pelos milhares de pessoas que diariamente a utilizam, para as quais a passagem dos veículos por ali constitui mais um motivo de preocupação e aborrecimento. Nada, porém, se concretizou, e a passadeira segue apenas oferecendo o aspecto desolador que se lhe conhece.

Na zona céntrica, junto ao Casino, enquanto se não esboçam arranjos que mais a valorizem, conviria reparar, dando-lhe melhor apresentação, o quadro onde são amoladas as temperaturas da água, alturas da maré, etc., cujo estado já deixa um tanto a desejar.

Foi retirada, como se impunha, a tubagem de ferro que circundava o Casino e que se encontrava retorcida. Pensa-se, segundo cremos, em substituí-la por uma armação simples, de alvenaria, que não deixará de beneficiar aquela zona. Entretanto, o muro baixo em volta do imóvel, no qual a referida armação irá assentar, apresenta-se feio e já rachado, o que torna mais urgentes os arranjos que nele se projectam.

Nota-se na praia a falta de um recinto para as brincadeiras das crianças, incluindo os baloiços, as escorregas, etc., que noutros anos por ali temos visto.

Também se estranha que não haja ainda sido colocada a «prancha» (se é que continua em estado de poder funcionar), pois muitos banhistas sentem-lhe a falta.

E igualmente se estranha que os bar-

cos de arrasto espanhóis continuem a interferir na proximidade da zona de banhos, incomodando os milhares de veraneantes com o ruído dos motores e o cheiro do gasóleo.

TIVERAM ELEVADO NÍVEL OS CONCERTOS DE MÚSICA MEDIEVAL E DA RENASCENÇA INTEGRADOS NO FESTIVAL DO ALGARVE-1970

Com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, promoveu o Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, integrados no Festival do Algarve-1970, cinco concertos de música medieval e da Renascença, respectivamente na segunda-feira, no Convento das Freiras, em Faro, na terça no Castelo de Tavira, na quarta no Casino Oceano, de Monte Gordo, na quinta no Hotel D. Filipa, de Almansil e ontem no Hotel da Balada, em Albufeira.

Assistimos ao concerto de quarta-feira e tivemos ocasião de constatar os cuidados que presidiram à selecção do programa e a notável classe dos intérpretes, Raquel Botelho Paula, soprano; Manuel Lisboa, tenor; Orlando Worm, barítono; Catarina Latino, em flautas de bisei; António de Oliveira e Silva, em viola de arco d'acorde; Cláudia Vital, em viola de arco tenor e Francisco Avila, em Viúvela.

A primeira parte do programa incluiu danças e canções medievais do século XIII, canções do século XV e música inglesa dos séculos XVI e XVII e a segunda parte música ibérica da Renascença, do Cancioneiro da Biblioteca «Pública Horténsia», de Elvas e do Cancioneiro Musical do Palácio de Madrid.

As excelentes interpretações sugeriram-nos muitas vezes as épocas e os ambientes para que haviam sido criadas e mereceram os longos aplausos recebidos do público, infelizmente não tão numeroso como seria de desejar, mas que soube transmitir aos artistas uma justa certeza de agrado, que estes, gentilmente, retribuíram com a execução de um número extra.

VAI TER MELHOR ASPECTO A ENTRADA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO PELA E. N. 125

Várias vezes temos aqui aludido ao péssimo aspecto da entrada de Vila Real de Santo António pela Estrada Nacional n.º 125 e Rua Teófilo Braga, precisamente ao local onde se erguia o Teatro Alexandre Herculano, mais tarde transformado em esplanada e ringue de patinagem da Corporação de Bombeiros e por fim abandonado, com as ervas a crescer livremente no chão onde as pedras e a terra solta se alternam, mais sugerindo um ermo em aldeia apagada do que uma parte da zona céntrica de uma vila que se deseja progressiva e para isso dispõe de boas condições.

Pois soubemos há pouco que o referido local, enquanto não for possível dar-lhe outro fecho por via da futura urbanização da vila, vai ser transformado em parque de estacionamento de veículos automóveis. O piso será revestido de cimento e nas paredes em volta haverá cartazes publicitários, o que de certo não deixará de oferecer ao recinto feição bastante mais agradável.

Registando mais esta lowndvel decisão do Município vila-realense, votos fazemos por que não tarde muito a concretizar-se. — S. P.

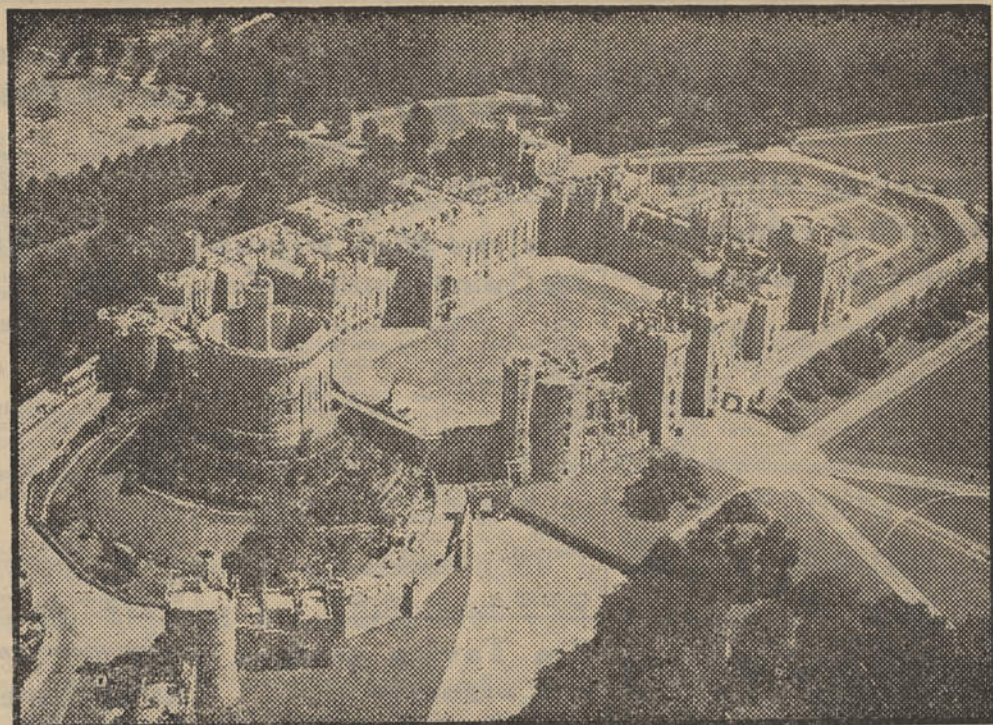
Panorama do Ensino no Algarve

POR motivos estranhos à nossa vontade, não nos é possível iniciar neste número, como noticiáramos, a série de artigos do nosso dedicado colaborador Carlos Albino sobre o panorama do ensino no Algarve.

Liga dos Combatentes

O estabelecimento termal das Caldas de Monchique concede um desconto de 50 por cento sobre os preços estabelecidos nos banhos e tratamentos aos sócios combatentes, desde que se apresentem com guia passada pela Liga dos Combatentes.

Vista aérea do Castelo de Windsor



CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

A la minuta (II)

4. AS «reservas» dos chapéus-de-sol (índios com índios, brancos com brancos, ou a América para os americanos), segundo a doutrina de Monroe) é discriminação que, a partir de agora, se não justifica na Praia da Rocha — se é que alguma vez se justificou... A praia passou a ser demasiado estensa para que haja mais necessidade de a dividir com o rigor do compasso e esquadro: aqui os toldos, além os chapéus.

Até porque a garridice dos chapéus (isto não tem nada a ver com o «mon beau chapeau» do Maurice Chevalier) quebra a monotonia dos toldos alinhados, bem-comportadíssimos que é um gosto.

Quando a nós, os chapéus-de-sol são o pouco mais, o grão na asa, o toque necessário para que a caldeira banheira não fique insofista. Permitam, senhores doutores, que eles se instalem a seu belo prazer, e estou certo de que a Praia da Rocha lhes ficará eternamente agradecida...

5. A propósito de agradecimentos: a direcção do Portimonense S. Clube também estará certamente agradecida a quem teve a luminosa ideia da sua esplanada, ali à beira-rio, em noites de canícula. (Canícula é força de expressão, já que nestas últimas tem vindo um ventinho fagueiro a pedir abafos, mesmo de Agosto adentro...)

Pois de esplanada e variedades é um vé-se-te-avias a vender entradas. Ozalá a coisa desse para a construção do novo estádio, ozalá. Mas quanto a isso...

Temos, no entanto, que a selecção das variedades é o calcanhar de Aquiles, não só da RTP, mas também do Portimonense. Fados, guitarradas e folk dancing das Cardosas poderão atrair o público menos exigente e talvez seja isso mesmo que interessa. No entanto...

Calate boca! Não querem lá ver que eu estava práqui a imaginar um Festival da Balada, com o Zea Afonso, o Padre Fanhais, o Adriano Correia de Oliveira, o Manuel Freire e sei lá mais quem? Exigências, não é?!... Penétras, tá claro.

Vivó fado, o folk dancing, a sardinha assada se a houvessa! Assim é que se constroem estádios futebolísticos. O resto é silêncio...

6. VOLTANDO à nova Praia da Rocha. Supomos que ali existe agora o espaço suficiente para a criação do tal Centro de Iniciação Desportiva que esteve para ser criado há anos, mas que levou sumiço para outros sítios exactamente porque a exigência da praia o não permitia. Pelo menos foi o que disseram...

E se também fôssemos pensando, desde já, numa colónia de férias das que a FNAT mantém noutras praias do País como, por exemplo, em Albufeira? Há espaço, não há!

Praia industrial, já ouvimos chamar-lhe depois que a quintuplicaram. Pois que a industrializemos. Aproveitando os novos ventos que, ao que consta, começam a soprar para as indústrias. Ventos de democratização que não provocam, não senhor, as tais doenças sérias que muitos receavam.

(Continua)

Um algarvio na Grã-Bretanha

Como pode aprender-se inglês em Londres (3) por Lima Pereira

EMBORA possa parecer contra-senso, não era dos momentos menos agradáveis da nossa permanência em Londres, a viagem matinal, durante alguns minutos, em Streatham, da residencial onde estávamos alojados para as instalações do Phillipa Fawcett College. Na residencial, cada aluno dispunha de quarto arejado, relativamente espaçoso, em pavilhões isolados de três pisos, tudo de construção recente. Num pavilhão central, onde também funcionava a cozinha, na qual se preparavam os «pequenos almoços» à inglesa, e o refeitório, em que eram impecavelmente servidos e assistidos por pessoal competente, situava-se ainda a sala de convívio, com longas cadeiras de repouso, em que, nas horas livres, podia ver-se televisão, ouvir música de gira-discos, ler os jornais, ou dançar, umas noites por outras, tudo acompanhado a limonadas «fabricadas» e vendidas num «bar» improvisado, junto à sala, já que não era permitida a venda de bebidas alcoólicas.

O passeio da residencial para o Colégio e vice-versa, fazia-se por uma rua-estrada com muito movimento de veículos e marginada por vivendas envolvidas em vegetação. Ali se situavam outros colégios para garotos e jovens, comprando-nos ver, de cada vez que alguns mais pequenos tinham de atravessar a rua, um guarda antecipar-se-lhes e mandar parar o trânsito, que se restabelecia depois da sua passagem, evitando-se assim possíveis acidentes.

Por vezes o caminho elevava-se, permitindo descortinar largas faixas de outros vizinhos arrabaldes londrinos, com centenas de casas iguais ou parecidas, construídas de tijolo, rodeadas de arvoredo e em que se destacava o vermelho dos telhados e a abundância das chaminés, ou ventiladores, que em alguns casos atingiam uma dezena em cada prédio.

Nos pátios dos colégios junto aos quais passávamos, víamos, em certas alturas, as brincadeiras dos respectivos alunos, em horas de recreio, uns envergando o traje obrigatoriamente indicado, outros trajando livremente. Também por ali muita gente de cor tinha as suas residências, pois encontrámo-la amíde, a pé, de automóvel, de autocarro, ou a entrar ou sair nas escolas.

O Phillipa, construído num parque com bonitos arredores, também era constituído por blocos que se interligavam através de passagens cobertas, de modo a poder ir-se de uns para os outros, nos dias de chuva, sem que esta nos atingisse. No bloco central, além da cozinha e do amplo e alegre refeitório, havia o «teatro», com lotação para trezentas e tantas pessoas, em que os alunos por vezes representavam peças previamente ensaiadas com os seus mestres, ouviam palestras dirigidas a toda a classe ou assistiam a sessões de cinema. Lá se situavam também os arquivos, as salas de reunião dos professores e uma sala, grande, de repouso e convívio dos alunos, com livros, jornais e discos, mesa de pingue-pongue e máquina que «à vontade do freguês» e desde que lhe pusessem a indispensável moeda, servia café, chá, ou chocolate, com ou sem açúcar.

Numa das ocasiões em que ali, ocasionalmente descansávamos, entre uma aula e uma conferência, uma colega de estudo de turma diferente da nossa, de trinta e poucos anos e mais de 100 quilos de peso, que nos parecia demasiado reservada, sentou-se perto e aproveitámos para perguntar-lhe a nacionalidade, e as impressões sobre o estudo e permanência. Era francesa, disse-nos, gostava do curso e estava desejava de jogar um pouco ao pingue-pongue, impedindo-lhe a timidez de arranjar parceiro. Lá lhe fizemos a vontade, verificando que a senhora era autêntica perita na matéria. Não se inscrevera, porém, nos vários campeonatos promovidos no Colégio, por achar-se já um pouco idosa para fazer frente à abundância de gente nova.

As classes agrupavam um número variável de alunos estudando de harmonia com as habilitações, que obedeciam a selecção feita no primeiro dia de aulas, por métodos audiovisuais. Entre os 14 componentes da nossa, havia professores, advogados, médicos, engenheiros e simples estudantes, novos e

velhos, uns com real vontade de aprender inglês, outros com real vontade de ver Londres, para o que não desperdiçavam as horas em que a permanência no Colégio se não tornava obrigatória. Neste, o estudo, ministrado geralmente por dois professores por turma, reparava-se por quatro períodos de manhã, nuns dias, e quatro períodos de tarde, noutros, com intervalos de dez minutos entre o primeiro e o segundo período, de vinte entre o segundo e o terceiro e de novo de dez, entre o terceiro e o último. Eram quatro horas certas de fixação ao Colégio e a recomendação de assistir antes ou depois ao maior número possível de palestras, que abrangiam 50 minutos, sobre música, teatro, literatura, vida e costumes ingleses, preenchendo outras tantas horas e por vezes ocupando parte da noite. Muitos dos assuntos focados eram de grande interesse e os palestrantes, também mestres nas aulas, exprimiam-se de forma agradável e acessível, o que lhes dava sempre um regular auditório.

Havia ainda os cursos sobre comércio, facultativos, em que os rudimentos sobre a redacção de cartas comerciais eram, por técnico competente, ministrados duas vezes por semana, e as excursões e passeios organizados pelo Colégio e em parte, também, integrados nos próprios cursos.

Uma dessas excursões levou-nos, uma tarde, ao castelo de Windsor, residência dos reis de Inglaterra, nas proximidades de Londres. Não pudemos vê-lo todo, pois é enormíssimo e uma parte, naturalmente, estava interdita ao público, apreciando todavia as vastas e sumptuosas salas, com muitos quadros, mármore e bronzes de autores célebres, objectos e decorações de inestimável valia, que por vezes nos faziam lembrar a riqueza do nosso Palácio da Pena, em Sintra. Magníficos também os cuidados jardins, onde a beleza das esculturas parece integrar-se no colorido e diversidade das flores. Todavia, o que em Windsor mais nos impressionou foi a Capela de S. Jorge, maravilha de pedra e madeira talhada de que os ingleses justamente se orgulham, repleta de tradições que se reflectem nas muitas bandeiras, estandartes e símbolos pendentes lateralmente, ao alto, no corpo central da Capela, que lhe roubam um pouco da austeridade que tão bem nos parece assentar noutros, igualmente belos, monumentos religiosos que conhecemos.

BOMBER'S
SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

As Sortes Grandes e os Prémios Grandes

sucedem-se na

CASA DA SORTE

que vendeu a semana finda aos seus balcões o

1.º Prémio — 38034

4 200 Contos